

KATZ, Frederico Jayme.

**Questionando as teorias da dependência e da financeirização:  
o Brasil na encruzilhada do desenvolvimento do capitalismo.**

São Paulo: Plêiade, 2011 (288 p.)

+ informações: <http://www.editorapleiade.com.br/detalheslivro.php?cod=343>

### **Apresentação:**

Neste livro são propostos questionamentos a duas Teorias: a da Dependência e a da Financeirização. Como as mesmas têm grande amplitude de aceitação entre os que discutem estas temáticas, admite-se que é um grande desafio. Ao mesmo tempo se reconhece a importância e os méritos das descrições e denúncias que são apresentadas em muitas das contribuições no âmbito destas vertentes. Há diferenças na natureza das críticas a cada uma das teorias. Isto apesar da existência de um elemento comum e central em ambas, um entendimento equivocado de pessimismo, que interpreta erroneamente as condições vigentes como estando congeladas. Este equívoco resulta do entorpecimento do potencial da intuição dialética, que permitiria que fossem elaboradas conjecturas incorporando a capacidade de transformações que o Método Marxista alimenta. Assim, fica a Teoria da Dependência sem prover espaço, por menor que seja que acomode casos excepcionais de uns poucos países

periféricos onde as barreiras do subdesenvolvimento foram, ou venham a ser, rompidas. A História, de sua parte, já apresentou exemplos de acontecimentos de classe Caótica deste tipo, como a Coreia e Taiwan.

A Teoria da Financeirização agrega um fato real, o crescimento da importância do setor financeiro da economia mundial em certo período, com o equívoco de imaginar que esta situação é uma “etapa” do capitalismo. A palavra “etapa” utilizada no sentido de representar um ambiente, ou uma situação, em que se ingressa e, a partir da qual, não se recuperam mais condições de funcionamento como as de “etapas” anteriores. Neste contexto, são apresentadas restrições a aspectos teóricos desta teoria. Especificamente ao protagonismo, para não dizer exclusividade, que dão às Esferas da Circulação e das Finanças, em prejuízo da utilização conjunta da importante Esfera da Produção, para a explicação dos movimentos do capitalismo.

